

Anexo V

Anexo V - Cartilhas dos Programas de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água, Monitoramento Hidrossedimentológico, Interação e Comunicação Social e Educação Ambiental

O que é? O que é?

O Programa de Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água é um estudo para acompanhar as possíveis alterações na qualidade da água do rio Teles Pires durante as etapas de construção e operação da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Este programa faz parte do Plano Básico Ambiental Indígena - PBAI para o processo de licenciamento ambiental da UHE Teles Pires.

O programa conta com uma equipe de biólogos, auxiliares de campo, barqueiros e integrantes indígenas para acompanhar e visoriar os trabalhos de campo.

DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES OU SUGESTÕES:



OUVIDORIA



Umhas disponíveis
na sua aldeia

0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br



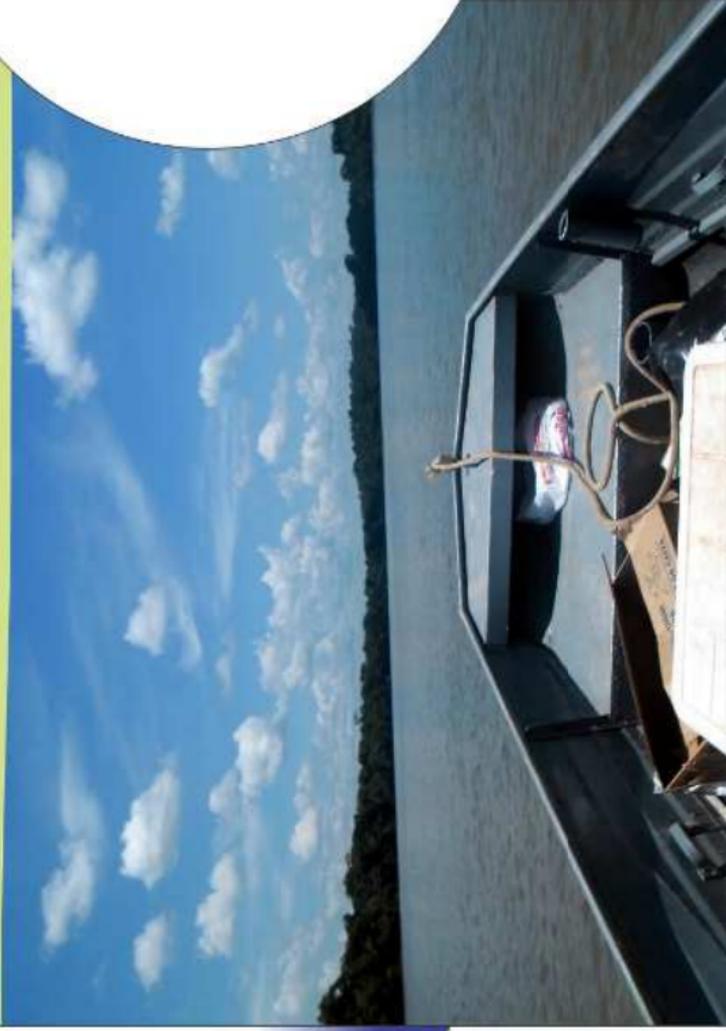
Rádio amador



Programa de Interação e Comunicação Social Indígena

Produção
gaiaSocial

SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO E QUALIDADE DE ÁGUA



O que você precisa saber?

✂ O monitoramento será realizado durante a fase de construção da usina e após o barramento do rio, durante quatro anos.

✂ Após as coletas da água e atividades em campo, profissionais farão análises da qualidade da água em laboratórios e os resultados serão informados às comunidades indígenas durante oficinas ou através do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena.

A qualidade da água será continuamente classificada através de dois modos, chamados indicadores:

- 1) **Índices de Qualidade de Água (IQA).** É um conjunto de indicadores que mede a alteração dos componentes da água, indicando se elas se contaminaram ou não com as mudanças no rio.
- 2) **Índices de Estado Trófico (IET).** Esse índice mede a quantidade de nutrientes presentes na água. Quanto mais nutrientes mais algas e plantas aquáticas podem se desenvolver no rio, o que pode alterar toda a vida presente no rio.

Representantes indígenas estão acompanhando os trabalhos de coleta para análise de água e atividades de campo. Eles foram escolhidos por suas comunidades e são remunerados pelo trabalho.

Pra que serve o monitoramento?

Como o nome já diz, o programa estuda a qualidade da água do rio nos seus aspectos físicos, químicos e biológicos. O seu objetivo é monitorar as possíveis alterações ambientais decorrentes da construção da hidrelétrica para adotar medidas de controle. Esse estudo serve também para melhorar as ações de

O que você precisa saber?

✂ O monitoramento será realizado durante a fase de construção da usina e após o barramento do rio, durante quatro anos.

✂ Após as coletas da água e atividades em campo, profissionais farão análises da qualidade da água em laboratórios e os resultados serão informados às comunidades indígenas durante oficinas ou através do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena.

✂ A qualidade da água será continuamente classificada através de dois modos, chamados indicadores:

- 1) **Índices de Qualidade de Água (IQA).** É um conjunto de indicadores que mede a alteração dos componentes da água, indicando se elas se contaminaram ou não com as mudanças no rio.
- 2) **Índices de Estado Trófico (IET).** Esse índice mede a quantidade de nutrientes presentes na água. Quanto mais nutrientes mais algas e plantas aquáticas podem se desenvolver no rio, o que pode alterar toda a vida presente no rio.

✂ Representantes indígenas estão acompanhando os trabalhos de coleta para análise de água e atividades de campo. Eles foram escolhidos por suas comunidades e são remunerados pelo trabalho.

folder 2



Onde está sendo feito?

Onde está sendo feito?

A região do monitoramento compreende os rios Teles Pires, São Benedito, Apiacás, Ximari, Cururu-Açu, Santa Rosa, todos eles inseridos na Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento. São nove locais diferentes ao longo dos rios, sendo estes os mesmos lugares do monitoramento da ictiofauna (peixes).

Pra que serve o monitoramento?

Como o nome já diz, o programa estuda a qualidade da água do rio nos seus aspectos físicos, químicos e biológicos. O seu objetivo é monitorar as possíveis alterações ambientais decorrentes da construção da hidrelétrica para adotar medidas de controle. Esse estudo serve também para melhorar as ações de prevenção relacionadas à qualidade da água.



A região do monitoramento compreende os rios Teles Pires, São Benedito, Apiacás, Ximari, Cururu-Açu, Santa Rosa, todos eles inseridos na Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento. São nove locais diferentes ao longo dos rios, sendo estes os mesmos lugares do monitoramento da ictiofauna (peixes).

O que você precisa saber?

O que você precisa saber?

- ✘ Para realizar esse estudo foi necessário construir as estações de coleta de água, locais para coletar informações sobre o rio e os sedimentos. As medições acontecerão nas 4 estações a cada três meses durante as obras da UHE Teles Pires, levando em conta as variações naturais do rio nos períodos de seca e cheia, isto é, vazante e enchente.
- ✘ Ainda serão feitas medições semestrais durante os primeiros seis anos de funcionamento da usina.
- ✘ Representantes indígenas estão acompanhando os trabalhos de coleta para análise de água e atividades de campo. Eles foram escolhidos por suas comunidades e são remunerados pelo trabalho.
- ✘ Caso a liderança da sua aldeia ainda não tenha recebido estas informações, procure orientação através do Sistema de Ouvidoria, via radioamador, urnas, 0800, ou por e-mail. Os endereços de contato estão no final deste informativo.



DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES OU SUGESTÕES:



OUVIDORIA



Um(a) disponível
na sua aldeia

0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br



Rádio amador



Programa de Interação e Comunicação Social Indígena



SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSEDIMENTOLÓGICO



ASSOREAMENTO

Em todos os rios ocorrem os processos conhecidos como erosão e assoreamento

✚ Erosão é quando a água transporta e, conseqüentemente, retira solo, areia ou argila, que formam as margens e o fundo dos rios

✚ O assoreamento é o processo pelo qual os sedimentos transportados pela água se acumulam nas margens e no fundo dos rios, diminuindo a profundidade local e formando bancos de areia e praias.

✚ Mata ciliar é a vegetação que protege a beira dos rios.

ASSOREAMENTO

Em todos os rios ocorrem os processos conhecidos como erosão e

✚ Erosão é quando a água transporta e, conseqüentemente, retira solo, areia ou argila, que formam as margens e o fundo dos rios

✚ O assoreamento é o processo pelo qual os sedimentos transportados pela água se acumulam nas margens e no fundo dos rios, diminuindo a profundidade local e formando

✚ Mata ciliar é a vegetação que protege a beira dos rios.

O que é?

O Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico é um estudo para verificar possíveis alterações na quantidade de sedimentos transportados pela água do rio Teles Pires e seus afluentes, rio Apiacás e São Benedito. Este programa faz parte do Plano Básico Ambiental Indígena – PBAI, que realiza estudos para a licença ambiental da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Pra que serve o monitoramento Hidrossedimentológico?

Realizado por uma equipe técnica contratada pela UHE Teles Pires, os objetivos desse estudo buscam verificar possíveis alterações:

- ✚ no transporte de sedimentos ao longo do rio
- ✚ na formação de bancos de areia e praias
- ✚ no nível de vazão da água do rio
- ✚ nos padrões de erosão e assoreamento
- ✚ perda das matas ciliares localizadas nas Terras Indígenas.

O estudo contribui para planejar a gestão dos recursos hídricos, ou seja, dos rios e buscar soluções para manter a qualidade da água.

Onde está sendo feito?

Onde está sendo feito?

folder 1

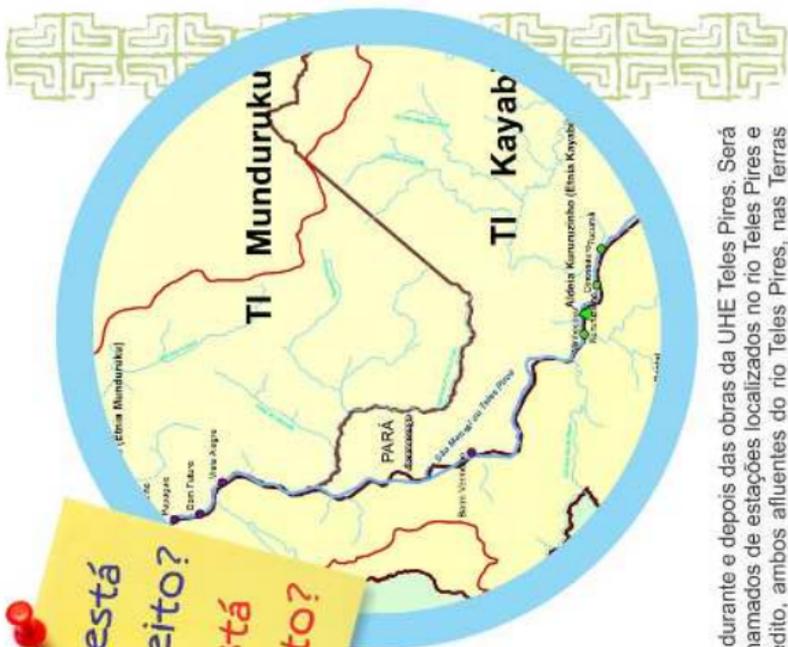
O Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico é um estudo para verificar possíveis alterações na quantidade de sedimentos transportados pela água do rio Teles Pires e seus afluentes, rio Apiacás e São Benedito. Este programa faz parte do Plano Básico Ambiental Indígena – PBAI, que realiza estudos para a licença ambiental da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Pra que serve o monitoramento Hidrossedimentológico?

Realizado por uma equipe técnica contratada pela UHE Teles Pires, os objetivos desse estudo buscam verificar possíveis alterações:

- ✚ no transporte de sedimentos ao longo do rio
- ✚ na formação de bancos de areia e praias
- ✚ no nível de vazão da água do rio
- ✚ nos padrões de erosão e assoreamento
- ✚ perda das matas ciliares localizadas nas Terras Indígenas.

O estudo contribui para planejar a gestão dos recursos hídricos, ou seja, dos rios e



O monitoramento acontecerá durante e depois das obras da UHE Teles Pires. Será realizado em quatro locais, chamados de estações localizadas no rio Teles Pires e nos rios Apiacás e São Benedito, ambos afluentes do rio Teles Pires, nas Terras

O monitoramento acontecerá durante e depois das obras da UHE Teles Pires. Será realizado em quatro locais, chamados de estações localizadas no rio Teles Pires e nos rios Apiacás e São Benedito, ambos afluentes do rio Teles Pires, nas Terras

Erosão

Transporte

Sedimentação



O que é?

O Programa de Interação e Comunicação Social Indígena é um conjunto de ações e atividades de comunicação desenvolvidas para aproximar as populações indígenas que vivem nas margens do rio Teles Pires e a UHE Teles Pires, facilitando a troca de informações e o diálogo sobre os assuntos relacionados à usina hidrelétrica.

Uma das atividades do programa é a implantação de um Sistema de Ouvidoria, ou seja, um conjunto de canais de comunicação para o envio de dúvidas, sugestões e reclamações.

O programa faz parte do Plano Básico Ambiental Indígena – PBAI, associados ao cumprimento das condicionantes ambientais do processo de licenciamento da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

O que é?

O Programa de Interação e Comunicação Social Indígena é um conjunto de ações e atividades de comunicação desenvolvidas para aproximar as populações indígenas que vivem nas margens do rio Teles Pires e a UHE Teles Pires, facilitando a troca de informações e o diálogo sobre os assuntos relacionados à usina hidrelétrica.

Uma das atividades do programa é a implantação de um Sistema de Ouvidoria, ou seja, um conjunto de canais de comunicação para o envio de dúvidas, sugestões e reclamações.

O programa faz parte do Plano Básico Ambiental Indígena – PBAI, associados ao cumprimento das condicionantes ambientais do processo de licenciamento da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES OU SUGESTÕES:



OUIDORIA



Umás disponíveis
na sua aldeia

0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br



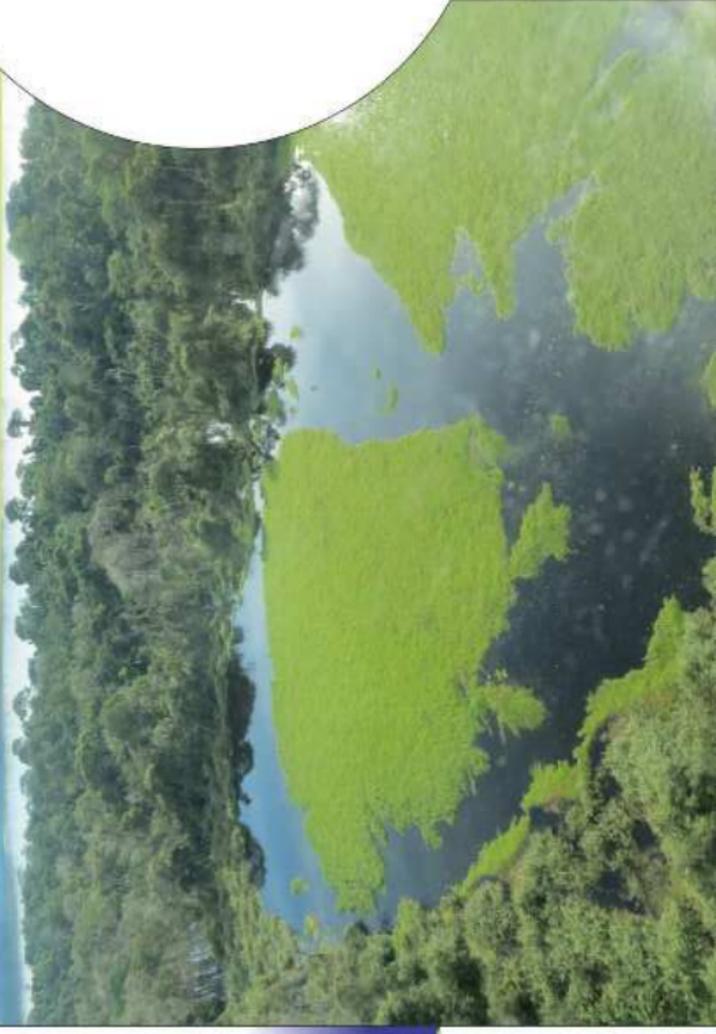
Rádio amador



Programa de Interação e Comunicação Social Indígena



PROGRAMA DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL INDÍGENA



Pra que serve o programa de Interação e Comunicação Social Indígena

- ✘ Atuar como um canal de comunicação que permita aos indígenas tirar dúvidas, fazer reclamações e dar sugestões à Companhia Hidrelétrica Teles Pires;
- ✘ Produzir informações que orientem os povos indígenas sobre a construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires;

✘ Criar um canal interativo e direto de comunicação com as comunidades indígenas, a fim de esclarecer dúvidas até dez dias úteis após as solicitações.

Principais atividades

Para que as comunidades possam entrar facilmente em contato com a UHE Teles Pires através do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena será fornecido os seguintes canais do Sistema de Ouvidoria:

- ✘ rádioamador
- ✘ urna
- ✘ telefone 0800 647 21 77 e e-mail ouvidoria@uhetelespires.com.br.

Pra que serve o programa de Interação e Comunicação Social Indígena

- ✘ Atuar como um canal de comunicação que permita aos indígenas tirar dúvidas, fazer reclamações e dar sugestões à Companhia Hidrelétrica Teles Pires;

- ✘ Produzir informações que orientem os povos indígenas sobre a construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires;

✘ Criar um canal interativo e direto de comunicação com as comunidades indígenas, a fim de esclarecer dúvidas até dez dias úteis após as solicitações.

Principais atividades

Para que as comunidades possam entrar facilmente em contato com a UHE Teles Pires através do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena será fornecido os seguintes canais do Sistema de Ouvidoria:

- ✘ rádioamador
- ✘ urna
- ✘ telefone 0800 647 21 77 e e-mail ouvidoria@uhetelespires.com.br.

É importante saber.

- ✘ Todo trabalho deste programa será acompanhado pelo Comitê de gestão do PBAI, composto por lideranças indígenas, representantes da FUNAI e da CHTP;

- ✘ Os indígenas irão participar da produção dos materiais de comunicação deste programa;

- ✘ A produção de imagem (foto e vídeo) somente acontecerá com autorização das comunidades indígenas e seu uso será exclusivo para os materiais informativos;

- ✘ Para que os moradores das demais aldeias participem das atividades será fornecido combustível para os barcos;

- ✘ As oficinas e atividades serão agendadas de acordo com a disponibilidade das etnias;

- ✘ Os materiais produzidos por este programa e destinados aos indígenas serão traduzidos nas línguas de cada povo, para isso serão contratados

É importante saber.

- ✘ Todo trabalho deste programa será acompanhado pelo Comitê de gestão do PBAI, composto por lideranças indígenas, representantes da FUNAI e da CHTP;

- ✘ Os indígenas irão participar da produção dos materiais de comunicação deste programa;

- ✘ A produção de imagem (foto e vídeo) somente acontecerá com autorização das comunidades indígenas e seu uso será exclusivo para os materiais informativos;

- ✘ Para que os moradores das demais aldeias participem das atividades será fornecido combustível para os barcos;

- ✘ As oficinas e atividades serão agendadas de acordo com a disponibilidade das etnias;

- ✘ Os materiais produzidos por este programa e destinados aos indígenas serão traduzidos nas línguas de cada povo, para isso serão contratados

Oficinas e reuniões

Serão realizadas oficinas de comunicação nas aldeias-polo das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku para levar informações e esclarecer dúvidas sobre a usina hidrelétrica, seus trabalhadores e sobre o andamento da obra. Também será um canal para cada povo propor atividades de interação e dar sugestões.

Oficinas participativas para a construção do Plano de Comunicação Social Anual Indígena

As oficinas participativas possibilitarão que os povos indígenas participem da escolha da linguagem dos produtos de comunicação, bem como das datas das atividades que irão acontecer nas aldeias-polo;

Produção de materiais informativos educativos

Os materiais de apoio como jornais e cartilhas serão elaborados em parceria com os povos indígenas que definirão o nome do informativo e farão a escolha dos assuntos;

Reuniões de Avaliação dos Programas

A cada seis meses haverá reuniões de avaliação dos programas com os grupos indígenas de cada etnia, para apresentar relatórios e levantar sugestões de melhoria dos trabalhos.

Onde serão realizadas as oficinas e encontros?

Como existem várias comunidades indígenas das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku, as atividades acontecerão sempre nas aldeias-polo, isto é, aldeias maiores e com mais estruturas para as atividades, como a Aldeia Mairowy, Aldeia Kururuzinho e Aldeia Teles Pires. Mas todas as aldeias dessas etnias localizadas na região da UHE Teles Pires serão convidadas a participar das atividades deste

Onde serão realizadas as oficinas e encontros?

Como existem várias comunidades indígenas das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku, as atividades acontecerão sempre nas aldeias-polo, isto é, aldeias maiores e com mais estruturas para as atividades, como a Aldeia Mairowy, Aldeia Kururuzinho e Aldeia Teles Pires. Mas todas as aldeias dessas etnias localizadas na região da UHE Teles Pires serão convidadas a participar das atividades deste programa de interação e comunicação.

Principais Atividades
e oficinas de
Educação Ambiental

Oficinas de Gestão Territoriale uso de
GPS para os povos indígenas

Aprender a usar GPS (cada etnia irá
receber um aparelho)

Formar grupo de trabalho e aprender a
escrever projetos para conseguir
recursos para a comunidade

Estudar a Política Nacional de Gestão
Territorial e Ambiental de Terras
Indígenas (PNGATI) em parceria com
Funai

Estes encontros darão suporte para as
comunidades indígenas
acompanharem os resultados dos
estudos e ações ocorridas nas Terras
Indígenas, além discutirem formas de
gestão das terras indígenas.

A carga horária será de 40 horas para
cada etnia. As oficinas acontecerão em
três etapas ao longo de 12 meses.

Principais Atividades
e oficinas de
Educação Ambiental

Oficinas de Gestão Territoriale uso de
GPS para os povos indígenas

Aprender a usar GPS (cada etnia irá
receber um aparelho)

Formar grupo de trabalho e aprender a
escrever projetos para conseguir
recursos para a comunidade

Estudar a Política Nacional de Gestão
Territorial e Ambiental de Terras
Indígenas (PNGATI) em parceria com
Funai

Estes encontros darão suporte para as
comunidades indígenas
acompanharem os resultados dos
estudos e ações ocorridas nas Terras
Indígenas, além discutirem formas de
gestão das terras indígenas.

A carga horária será de 40 horas para
cada etnia. As oficinas acontecerão em
três etapas ao longo de 12 meses.



DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES
OU SUGESTÕES:



OUVIDORIA



Umam disponíveis
na sua aldeia

0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br



Programa de Interação e Comunicação Social Indígena



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Oficinas de audiovisual e informática

Oficinas de audiovisual e informática

Cada uma das oficinas terá carga horária de 40 horas que serão oferecidas ao longo de 3 meses.

Serão ofertadas 30 vagas por oficina. Os horários e critérios de seleção dos

Cada uma das oficinas terá carga horária de 40 horas que serão oferecidas ao longo de 3 meses.

Serão ofertadas 30 vagas por oficina. Os horários e critérios de seleção dos

Informática – Informática

Curso básico de uso da internet. Aprender a produzir textos e planilhas (Word, Excel e Power Point)

Curso básico de uso da internet. Aprender a produzir textos e planilhas (Word, Excel e Power Point)

Oficina de mostra de filme e fotografia

Aprender a usar o computador para montar o filme e selecionar as fotos. Os temas, roteiro e produção dos filmes serão realizados pelos indígenas com o apoio de profissionais especializados. Serão 90 horas dedicadas à produção da mostra do filme e mais 90 horas dedicadas à produção da

Aprender a usar o computador para montar o filme e selecionar as fotos. Os temas, roteiro e produção dos filmes serão realizados pelos indígenas com o apoio de profissionais especializados. Serão 90 horas dedicadas à produção da mostra do filme e mais 90 horas dedicadas à produção da

Vídeo – Vídeo

Aprender a filmar e cuidar do equipamento. Produzir imagens da comunidade e filmar o que for interessante para seu povo. Aprender a elaborar ro-teiro, edição e montagem de filme

Aprender a filmar e cuidar do equipamento. Produzir imagens da comunidade e filmar o que for interessante para seu povo. Aprender a elaborar ro-teiro, edição e montagem de filme

Fotografia – Fotografia

Aprender a usar a câmera fotográfica. Aprender sobre cuidados e manutenção do equipamento. Produzir fotos durante as oficinas do PBAI

Produzir fotografia sobre a cultura indígena de seu povo

Aprender a usar a câmera fotográfica. Aprender sobre cuidados e manutenção do equipamento. Produzir fotos durante as oficinas do PBAI

Produzir fotografia sobre a

O que é?

O Programa de Educação Ambiental é um conjunto de atividades e ações que propõe oficinas de educação ambiental, isto é, encontros onde cada uma das comunidades indígenas das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku poderão fortalecer sua cultura e identidade a partir de sua relação com a natureza por meio da produção de fotos e vídeo-filmes.

Além do audiovisual, os povos indígenas terão oficinas de informática, gestão territorial e uso de GPS.

Este programa é também direcionado aos trabalhadores da obra da UHE Teles Pires, com foco na cultura indígena. Serão oferecidas oficinas e encontros para que os trabalhadores da obra conheçam a cultura local indígena e respeitem as etnias que vivem no rio Teles Pires.

A educação ambiental é a união das áreas da comunicação e educação, como o próprio nome já diz. Tem como objetivo utilizar mídias como, por exemplo, vídeo e fotografia gerando um processo interativo onde todos os participantes tem o poder de se expressar e produzir comunicação.

O que é?

O Programa de Educação Ambiental é um conjunto de atividades e ações que propõe oficinas de educação ambiental, isto é, encontros onde cada uma das comunidades indígenas das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku poderão fortalecer sua cultura e identidade a partir de sua relação com a natureza por meio da produção de fotos e vídeo-filmes.

Além do audiovisual, os povos indígenas terão oficinas de informática, gestão territorial e uso de GPS.

Este programa é também direcionado aos trabalhadores da obra da UHE Teles Pires, com foco na cultura indígena. Serão oferecidas oficinas e encontros para que os trabalhadores da obra conheçam a cultura local indígena e respeitem as etnias que vivem no rio Teles Pires.

A educação ambiental é a união das áreas da comunicação e educação, como o próprio nome já diz. Tem como objetivo utilizar mídias como, por exemplo, vídeo e fotografia gerando um processo interativo onde todos os participantes tem o poder de se expressar e produzir comunicação.

Oficinas de educação ambiental para os trabalhadores da obra

Atividades com trabalhadores da obra já contratados para orientar sobre as Terras Indígenas, o respeito com os povos do rio Teles Pires e a preservação do meio ambiente.

Resultados

Após 2 anos os resultados das oficinas serão divulgados por meio de uma mostra fotográfica e exibição dos filmes produzidos. As mostras acontecerão nas aldeias e nas cidades de Alta Floresta, Jacareacanga, Colíder e Paranaíta.

O objetivo é valorizar a cultura indígena de cada um dos povos, mostrando um pouco da vida dos Apiaká, Kayabi e Munduruku para os moradores dos municípios do entorno e para os trabalhadores da obra.

Local das oficinas

As oficinas ocorrerão nas aldeias-polo:

- Aldeia Mairowy,
- Aldeia Kururuzinho,
- Aldeia Teles Pires.

Atividades com trabalhadores da obra já contratados para orientar sobre as Terras Indígenas, o respeito com os povos do rio Teles Pires e a preservação do meio ambiente.

Resultados

Após 2 anos os resultados das oficinas serão divulgados por meio de uma mostra fotográfica e exibição dos filmes produzidos. As mostras acontecerão nas aldeias e nas cidades de Alta Floresta, Jacareacanga, Colíder e Paranaíta.

O objetivo é valorizar a cultura indígena de cada um dos povos, mostrando um pouco da vida dos Apiaká, Kayabi e Munduruku para os moradores dos municípios do entorno e para os trabalhadores da obra.

Local das oficinas

As oficinas ocorrerão nas aldeias-polo:

- Aldeia Mairowy,
- Aldeia Kururuzinho,
- Aldeia Teles Pires.

folder 3